



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG**  
**Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**  
*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga*  
*Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560*  
*E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

## **CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA, SOCIOCULTURAL E AMBIENTAL DO TERRITÓRIO RURAL DA PUBA/PI.**

*Rosana Sousa Albuquerque (bolsista ICV/UFPI), Raimundo Wilson Pereira dos Santos (orientador, Depto de Geografia e História – UFPI).*

No presente trabalho a primeira parte baseou-se numa análise do território piauiense em suas dimensões Econômica, Ambiental e Cultural. Na segunda parte trata-se de uma análise do território Rural da Puba/PI, nas mesmas dimensões, baseado em estudos já realizados do território dos carnaubais e cocais. A metodologia empregada nesse trabalho trata-se de uma revisão literária de gabinete e análises de dados já existentes em trabalhos que discutem a temática abordada.

A configuração territorial do Piauí se deu com a atividade criatória do gado no semiárido nordestino no século XVII. No entanto, a atividade açucareira não permitia a fixação da atividade criatória complementar, pois, o gado pisava a plantação da cana, sendo, portanto, a penetração do interior uma consequência. O gado entra no território piauiense no século XVII pelos vales dos principais rios; contudo, nessa atividade havia muita dificuldade e pouca lucratividade, mas, apesar das irregularidades dos regimes pluviométricos e dos prolongados períodos de seca, essa foi uma atividade que se desenvolveu. Santana (2008) esclarece que no interior do Nordeste havia uma disponibilidade de pastos naturais para o gado, porém, impróprias para o cultivo da cana-de-açúcar devido à pobreza do solo e das matas.

No período que a atividade criatória chega ao território piauiense, a atividade açucareira entra em declínio no litoral nordestino. É então que o gado no Piauí passa a ser criado apenas para a subsistência, ou seja, a produção era apenas para o consumo interno das fazendas e dessa forma não houve a divisão do trabalho e, portanto não houve também, preocupação de melhorias dos rendimentos (SANTANA, 2008).

Segundo Queiroz (2006), a pecuária no território piauiense foi forte nas décadas de 1850 e 1860, pois é nesse período que acontecem as grandes exportações de gado; esse comércio também foi responsável pela dinâmica da economia até a década de 1870.

Segundo o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS (2006), a agricultura familiar no território rural da Puba/PI, caracterizada pelas lavouras temporárias é a principal atividade econômica. A cultura de arroz, milho, feijão e mandioca são predominantes e caracterizam uma dinâmica de subsistência, sendo que parte da lavoura durante o ano é perdida por conta da seca, acarretando uma extrema dificuldade para a economia familiar.

Existe também como atividade econômica do território da Puba, a comercialização de algumas frutas típicas como o caju, que transformado em cajuína, que é uma bebida não alcoólica, produção de doce, licor e geleia. Sem falar na coleta dessa fruta durante sua safra que é responsável pela absorção de mão-de-obra e geração de renda para as famílias, além da castanha que é o produto de maior valor comercial (PTDRS, 2006).

De acordo com o Atlas Escolar do Piauí: Geo-Histórico e Cultural (2006), coordenado pelo Professor Doutor José Luis Lopes de Araújo, a sociedade brasileira é composta pela mistura de diversas etnias sendo as principais, a europeia e a africana.

No território da Puba/PI, no que se refere à questão cultural religiosa, identificamos que em cada cidade que compõe o território, existe a festa dos padroeiros, como exemplo, citamos a cidade de Boa Hora – PI, onde seu padroeiro é São Pedro e sua comemoração é no mês de junho.

Outra grande festa que envolve todo o território rural da Puba/PI com uma grande participação popular é festa de Santos Reis. Essa é uma festa muito antiga e tradicional, acontece no período que vai de 31 de dezembro a 6 de janeiro. Santos Reis são lembrados pela população local das cidades como “milagroso”, pois, diversas pessoas teriam sido curadas de diversas doenças por eles, através das promessas que são oferecidas. Promessas essas que são pagas nesse período, anteriormente citado, culminando com uma grande saudação festiva e tradicional do povo ao seu devotado.

O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil, sua geologia é formada por partes de quatro grandes unidades estruturais geológicas que ocorrem no Nordeste brasileiro que são elas: Escudo Cristalino; Bacia Sedimentar do Piauí-Maranhão; Bacia Sedimentar do Araripe e Depósitos Sedimentares Recentes (ARAÚJO, 2006).

No território rural da Puba – PI, o relevo predominante é o plano com amplos interflúvios modelados nos arenitos da formação Serra Grande, mas há também a formação de Planalto (PTDRS, 2006).

Os principais rios são o Poti, Longá, Correntes, Macambira, Jenipapo, Surubim, Maratoan e Acaraú. A temperatura anual varia entre 21° C e 40°C. clima semiárido quente com seis meses secos. A precipitação média anual é entre 800mm e 1000mm, com maior concentração entre os meses de janeiro a março (PTDRS, 2006).

Área de transição entre cerrado e caatinga, com predominância das áreas da caatinga arbustiva e arborea.

Segundo o PTDRS (2006), a geologia Cuesta da Serra Grande, apresenta uma morfologia dessimétrica condicionada por estruturas monoclinais que lhe imprimem um caráter cuestiforme, ou seja, de cuesta. Coberturas areno-argilosas, com solos profundos, textura média, permeáveis, o que facilita o plantio.

O trabalho objetivou no primeiro momento a revisão das características econômicas, culturais e ambientais do território piauiense. No segundo momento a análise do território rural da Puba/PI objetivou um conhecimento das atividades econômicas que são desenvolvidas, do conhecimento da cultura que envolve aquele território e do conhecimento ambiental do próprio território.

**Palavras-chave:** Produção camponesa. Cultura. Meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Luis Lopes (coord.). **Atlas escolar do Piauí:** geo-histórico e cultural. João Pessoa, PB: Editora Grafiset, 2006.

BRASIL. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS.** Território dos Carnaubais. Piauí, 2006.

QUEIROZ, Teresinha de J. M. **Economia piauiense:** da pecuária ao extrativismo. 3. ed. Ver/Teresina: EDUFPI, 2006.

SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de. **Evolução histórica da economia piauiense e outros estudos.** Prefácio de Francisco de Assis Veloso Filho; Teresinha Queiroz – Teresina: FUNDAPI, 2008.